

O ACOLHIMENTO E A AFETIVIDADE NA CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE DA CRIANÇA

Evaneida Soares Carneiro- SMECT
E-mail:evaneidacarneiro@outlook.com

Raquel Almeida Ferreira Siqueira – SMECT
E-mail:raquel@virtual.ufc.br

Silvia Elaine da Rocha Silva Pontes – SMECT
E-mail:elainerocha1995@hotmail.com

Francisca Adriana Justino da Costa – PMM
E-mail: adriana_unifor@hotmail.com

INTRODUÇÃO

Vivenciamos um cenário desafiador, no qual o professor se reinventa todos os dias, evidenciado pela COVID-19. Diante desses desafios, é válido considerar que existem premissas inescusáveis que devem estar imbuídas nas práticas pedagógicas cotidianas. Dentre elas, destacamos o acolhimento e a afetividade como pilares fundamentais para a construção e consolidação do desenvolvimento e aprendizagens significativas dos bebês e crianças da Educação Infantil.

O presente trabalho tem como objetivo principal destacar a importância de favorecer experiências ricas em acolhimento que buscam através da afetividade e estreitamento de vínculos, a construção da identidade das crianças, valorizando seus tempos, histórias de vida e formas de transver o mundo.

Elencamos também a participação das famílias junto aos processos pedagógicos, dando visibilidade às estratégias, as quais podem ser vivenciadas e experienciadas em prol do fortalecimento dos laços entre escola e família. É exatamente como encontramos em Staccioli (2019, p. 43) que "A vida cotidiana nunca é repetitiva. É feita de segmentações, ritmos, repetições, mas são como as ondas do mar, pois quebram sempre de maneira diferente."

Acolher não é simplesmente estar com a criança nesse grande mar de oportunidades, mas buscar interpretar os olhares, a singularidade, o choro, o ineditismo e o pertencimento. Acolher é uma escolha, é um princípio que nos direciona às potencialidades das crianças dando origem a novas perspectivas e reflexões que transformam o fazer docente tradicional em uma pedagogia holística.

Por fim, ressaltamos que a aprendizagem da criança nasce com o sentimento de confiança que é estabelecido a partir do momento que acontece o acolhimento. É preciso diminuir as expectativas adultocêntrica e olhar meninos e meninas como sujeitos produtores de cultura, que precisam ser acolhidos, respeitados e valorizados integralmente. Como reitera Staccioli (2019, p. 41) que "um adulto atento e confiante deve apenas refinar cada vez mais as suas competências para 'ler' as situações." Neste sentido, ele tende a aprimorar sua capacidade de perceber os comportamentos e acontecimentos de forma confiante e atenta às necessidades das crianças.

A CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE DA CRIANÇA POR INTERMÉDIO DO ACOLHIMENTO

O acolher dos infantes, em período remoto ou não, torna explícita a necessidade de uma "consciência relacional" entre os envolvidos na ação de desenvolvimento e aprendizagem dos bebês e crianças da Educação Infantil. Nesse sentido, acolher perpassa pela mera sugestão de vivências às famílias e crianças, pressupondo uma postura investigativa do(a) professor(a). Assim, as potencialidades do docente de ver e saber ver, torna-se fator preponderante em tais experiências.

Como apresenta a Base Nacional Comum Curricular (2017), os Direitos de Aprendizagem, bem como os eixos estruturantes das Educação Infantil, quais sejam: as interações e brincadeira devem estar presentes nas proposições curriculares e no entrelaçamento das diversas vivências, vislumbrando esse acolhimento da criança em sua plenitude e subjetividade.

De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (2010), a criança se constitui e produz cultura quando "nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade[...]" (BRASIL, 2010, p. 12).

Para isso, devemos prever espaços que não possuem caráter de neutralidade, pelo contrário "o ambiente preparado e organizado sob medida para a criança é um local que expõe mensagens e solicitações." (STACCIOLI, 2019, p. 35). Mesmo em contexto familiar, em que as crianças estão distantes geograficamente do professor, as intencionalidades pedagógicas devem compor os fundamentos da práxis educativa e emitir mensagens aos outros adultos, no tocante à importância de acolher os bebês e as crianças em suas múltiplas linguagens e manifestações de cultura.

O convívio das crianças com os adultos do seu grupo familiar se tornou mais intenso e, talvez essa convivência nunca tenha sido experimentada antes pelos pais, mães, tios, avôs, avós e demais componentes desse núcleo social primário: a família. Destarte, foi trazido à baila as relações de afetividade e acolhimento estabelecida em âmbito familiar e a importância desses elementos como primordiais para refletirmos sobre a construção da identidade de meninos e meninas da Educação Infantil.

Considerando o fortalecimento da autoestima e dos vínculos afetivos entre adultos e crianças, Wallon (1986, p.192) nos aduz que “a dimensão afetiva ocupa lugar central, tanto do ponto de vista da construção da pessoa quanto do conhecimento”. Nessa perspectiva, Briggs (2000, p.7) apresenta que os aspectos afetivos podem “ajudar as crianças a desenvolver sua auto-estima é a chave de uma aprendizagem bem sucedida”. Piaget (1977, p. 238) corrobora em seus estudos com tais premissas ao suscitar que é “a procura da reciprocidade entre os pontos de vista individuais que permite à inteligência construir este instrumento lógico que comanda os outros, e que é a lógica das relações”.

Tomando por base tais referências, o(a) professor(a) assume papel de mediação e a afetividade se torna fundamental nessa ação docente, em parceria com a família. A seguir, apresentaremos como se deu um estudo de caso em que a afetividade foi explorada em uma turma de Infantil 2.

ESTUDO DE CASO

A prática foi desenvolvida em uma turma de Infantil 2, considerando o período remoto de 2020, em que crianças e professores estavam geograficamente distantes. Por meio de uma das ações previstas na Semana do Bebê, ocorrida em um município cearense, a professora sugeriu para as famílias e crianças o trabalho intitulado: "Conectando cuidados e direitos na Primeira Infância".

As ações instigaram as famílias a desenvolver práticas que se subscrevem aos objetivos de aprendizagem e desenvolvimento dos campos de experiências O eu, o outro e o nós, ao "demonstrar atitudes de cuidado e solidariedade na interação com crianças e adultos "e perceber que as pessoas têm características físicas diferentes, respeitando essas diferenças. Além de evidenciar o Escuta, fala, pensamento e imaginação que propõe "dialogar com crianças e adultos, expressando seus desejos, necessidades, sentimentos e opiniões."

Os adultos participantes da experiência compartilharam com as crianças as fotos de quando elas eram bebês, observando suas características e narrando a história de vida delas. Assim, foram observados diálogos frequentes, por meio da linguagem oral com as crianças, por

meio de comentários e indagações sobre situações diversas, como também pela escuta atenta e interessada desse adulto. Essas nuances evidenciaram que a afetividade presente na atividade se estabeleceu, transformando o momento da vivência em uma atitude acolhedora "como método de trabalho complexo, um modo de ser do adulto, uma ideia chave no processo educativo." (Staccioli 2019, p. 28). A seguir, apresentamos as considerações finais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante dos detalhes abordados sobre o acolhimento na construção da identidade da criança, percebemos que a mesma é sujeito de direitos que nas relações que estabelece com o mundo vivencia aprendizagens por intermédio da afetividade e sentimento de pertencimento.

A escuta, o pensamento e a imaginação descortinam de forma indissociável as múltiplas formas de desenvolvimento das crianças, pois cada um desses elementos possui um significado relevante que fundamentam suas descobertas em relação a si e ao mundo. A prática evidenciou vivências que oportunizam a descoberta das crianças em relação a própria identidade em conexão com a família e escola.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes curriculares nacionais para educação infantil** / Secretaria de Educação Básica. – Brasília: MEC, SEB, 2010.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Educação é a Base. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2017.

BRIGGS, D. C. **A auto-estima do seu filho**. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

STACCIOLI, G. **Diário do acolhimento na escola da infância**. Campinas, SP: Autores Associados, 2019.

PIAGET, Jean. **O desenvolvimento do pensamento: a equilibração das estruturas cognitivas**. Lisboa: Dom Quixote, 1977.

WALLON, H. **As origens do pensamento na criança**. São Paulo: Manole, 1986.